

Semanario independente
Director-Editor
FERREIRA DA SILVA
Redação, administração e composição
Impressão, RUA DE AL-
PORTEL, 23 27 :-:
Telegraphico: O ALGARVE - FARO

O ALGARVE

FARO, 8 DE JUNHO DE 1924

Otografia
Brasil
Retratos d'arte e todos
os generos de otografia execu-
dos com absoluta perfeição.
R. da Escola Politecnica, 141
LISBOA

Indisciplina social

Actual conflicto entre o go-
verno e uma parte do exercito
demonstrar até onde vae a
disciplina e a desordem social.
... Os recursos a meios suavos e conciliatorios são para certas
classes tomados como simples
emolumentos que já estão fora de
uso.

mente de que cada cidadão se
julgava apenas a peça de uma
maquina que tinha de obedecer
aos movimentos geraes de um
maquinismo que ele entendia não
poder dirigir.

Esta ideia era uma força de
tal ordem que porduziu os acon-
tecimentos extraordinarios de que
todos nos lembramos.

Mas essa ideia foi vencida e
hoje cada cidadão sem razão nem
consciencia, desde que as conve-
niencias lhe fallam, proclama-se
em revolta, insubordinando e re-
voltando todos os que tomo ele
se julgam lesados. A revolta, a
rebelião, a destruição de todos os
elementos de disciplina e de or-
dem constituem hoje o recurso
vulgar e comestivo de todos os
que se arvoreem em juizes e par-
te em causa propria.

Os recursos a meios suavos e conciliatorios são para certas
classes tomados como simples
emolumentos que já estão fora de
uso.

De toda esta orientação sabem
a toda a hora acontecimentos tra-
gicos mesmo quando, como agora
chegam a ter aspectos comicos. E
são tragicos pelos seus desgraça-
dos resultados, pelo que affectam
a marcha geral da sociedade.

UM LIVRO

As palavras que vou escrever
serão breves, serenas e claras.

O «Correio Olhanense», de 24
de maio ultimo, trouxe um artigo
injurioso contra mim. Quem o as-
sina? Um anonimo. Quem é ele?
Não sei — nem me importa saber.
Quem insulta nas trevas não tem
confiança no papel que desempe-
nha.

O referido anonimo tenta pas-
sar-me um atestado de loucura
moral. Será um medico ou um
padre? Um barbeiro ou um sacri-
stão? Não sei. Mas creio firme-
mente que é pessoa habituada a
passar atestados falsos. A um crítico
dessa laia não respondo. A
ele poderão responder, se quize-
rem, as pessoas sensatas que me
conhecem em Portimão há vinte
e cinco annos.

Durante este longo periodo a
minha loucura moral tem-se afir-
mado a golpes de trabalho, de hon-
radez e de independencia.

E o jornal que hoje me injuria
algumas vezes schicou a minha
colaboração. Era pobre e banal, é
certo, mas servia... Nem todos
podem ser génios como o fulgurante
anonimo que agride!

Limtar-me-hei singelamente a
explicar aos meus velhos amigos
de Olhão e de Portimão a probi-
dade do «Correio Olhanense» e do
seu anonimo colaborador.

Sou agora acusado de insultar
num livro de prosa senhoras res-
peitaveis, quando sómente esbo-
cei figuras imprecisas dum meio.
Vou á minha estante e procuro
o «Correio Olhanense» de 8 de
março ultimo.

Abro-o e leio na segunda pagi-
na:

«Do alto da sua tristeza, longe
do bulcio dessa noite, alguém
ciciava versos:

Fragilmente gentil, numa magreza airosa
De mafim cinzelado,
Com gestos de fechar a linha flexuosa
De triste sensitiva, esquiua e donairosa
Em reservas de orgulho esfingico, calado;

Nos bailes, entre as mais, dumã vaidade
futura
A molhar os perfis na luz, com alegria,
Ela tinha um socego interior de estatua,
Exilada no ar duma tarde sombria.

E logo o reporter:

— Isso é um perfil?

— São versos de João Lucio,

no «Espalhando Fantasmass».

— V. é que é um fantasma que
as transforma magicamente em
tantasmass...

Estes versos, copiados fielmen-
te do jornal, fazem parte da poe-
sia «A mulher que tinha um se-
gredo», do finado João Lucio.

De quem era o perfil? Dalguma
senhora de Olhão ou de Melgaço?
Cumpr-me acentuar que a scena
passa-se no «Gremio», antiga so-
ciedade olhanense.

Pelo «Correio» percebe-se que
havia ou ha em Olhão senhora a
quem os versos foram dedicados.

E o «Correio» appareceu em mar-
ço e o «Amor á Franceza» em
maio.

Compreende se, portanto, que o
«Correio» me antecedeu na alusão
dos versos do malogrado poeta.
No mesmo jornal e na referida
pagina, lê-se mais abaixo:

«Houve alguém aborrecido que
se pôs a contar á mítrene rapaziada
que mista os nossos bailes o
seguinte conto de fadas:

«Era uma vez uma princesa
loira que veio de longes terras.
Chamava-se Maria.

Surgiram tres menestres a ado-
ra-la... Mas ficaram desfandoes
contas do Rosario das suas amari-
guras, da Silva das suas dôres...»

Não ouvimos mais. Ensurdece-
mos de dôr! Tamb:m faitou pou-
co com um non.e mais e estava
dito tudo.»

Trata-se, evidentemente, duma
estrangeira que foi adorada por
tres menestres. Esta apreciação
foi tambem a uma senhora do
«Gremio», de Olhão, em uma noi-
te de baile.

Sabem de quem se trata?

Em Olhão ninguém percebeu a
quem se referia a historia da prin-
ceza loira vinda de longes terras
e chamada Maria? Toda a gente
percebeu! Todos souberam de
quem se tratava! Todos — menos
quem devia saber!...

Não houve aqui loucura moral?
Não... Houve simplesmente gra-
ça leve, humorismo, a aza duma
falena a roçar na transparencia
duma mulher virtuosa... Toda-
via, e provavel que o biografo de
então seja o critico de agora.

E no meu livro fala-se tambem
duma estrangeira adorada por dois
menestres, sem precisar a terra
em que essa mulher vive e que
pode ser apenas uma criação da
minha fantasia.

No meu livro ha infamia e no
jornal ha virtude? Fois bem! O
meu livro aponta á uma desconhe-
cida dois poetas seus apaixonados
e o jornal aponta a uma senhora
que vive em Olhão, em uma noite
de reunião do «Gremio», tres poe-
tas... E no entanto, o «Correio
Olhanense» é de março e o meu
livro é de maio do mesmo ano.

Quem turvou primeiro a agua
lustral da princesa loira vinda de
longes terras? Não chega isto a
parecer a fabula do lobo e do cor-
deiro? Se eu fosse um tartufo
como o critico do «Correio», dizia
aos meus amigos:

— O «Correio Olhanense» de-
me dois motes que eu glosei liber-
rimamente... Forneceu-me um te-
ma que eu desenvolvi novelesca-
mente...

Mas não quero. Não engeito res-
ponsabilidades, embora pudesse
dizer que o «Correio» tinha sido
o meu inspirador.

Os homens do «Correio», se ne-
le palpasse o sentimento da ver-
dade, deviam fazer uma nova edi-
ção do jornal de 8 de março de
1924, que é o n.º 98, e manda la
a todos os individuos a quem en-
dereçaram ha pouco o n.º 110, pe-
jado de sábias locubrções a meu
respeito. E para a reparação ser
completa, deviam incluir as duas
palavras da ordem: Gratuito, Ler...

Babujar, malsinar, inverter os
factos, é facil; mas nem todos se
dobram á onda de servilismo e
hipocrisia que domina a socieda-
de.

No Algarve ha varias mulheres
francesas, nomeadamente em La-
gos, Portimão e Olhão. Que moti-
vos especiaes levou certa gente a
apontar uma dessas criaturas?

O «Correio Olhanense» sabe
perfeitamente e o anonimo anda
melhor.

Minto, difamo, calunio?

Chamen-me ao tribunal.

Seria tão facil apurar quem é o
caluniador...

Ainda ha outro recurso: um tri-
bunal de honra constituido por duas
pessoas categorizadas de Olhão e
duas de Portimão. Para de-empa-
te, o juiz duma ou doutra comar-
ca podia ser convidado.

Querem, suas toupeiras de dois
pés?...

Um anonimo insulta-me num
jornal. Outro anonimo ameaça-me
numa carta com tiros. Não é difi-
cil, pelo dedo, conhecer os dois si-
gnificantes... Como querem ser ju-
izes em causa propria, contra a le,
transformam-se em pagueus...

Pebres sacripantas desalojados do
covil!

Nem um me ofende nem o ou-
tro me assusta. Tenho a espinha

dorsal muito dura para ser cur-
vada por qualquer salafrio exas-
perado. Tanto sei homem para
responder com penadas, como
com tiros.

O insultador e o ameaçador são
anonimos, o que não revelam nem
coragem nem lealdade.

De resto, eu bem sei que cedo
ou tarde, morrerei, termo fatal
que a todos nos espera.

Se, porem, me liquidarem á
traição, tenho dois filhos briosos e
alguns amigos dedicados que, su-
mariamente, saberão aplicar ao
bandido a pena de Tahão.

A verdade custou sempre san-
gue e lagrimas; mas a verdade dá
alento e a mentira não.

E é por isso que eu me bato a
peito descoberto e os dois adora-
dores da princesa loira do «Cor-
reio Olhanense» arremetem na
sombra.

O meu livro fala em simbolos
duma sociedade indeterminada, é
reprovado.

O «Correio Olhanense» fala ás
claras de certas pessoas de Olhão,
é aplaudido.

Onde estará então a loucura
moral citada pelo grande escritor
anonimo?...

Estou pronto a morrer a todo o
momento, tendo fixado no espirito
os versos sublimes de João
de Deus:

Que a gente pela Verdade
Se deve deixar matar!

Que resta de toda a contenda,
afinal? Pouco ou nada. Victimias
até hoje, nenhuma, apesar dum
Nero de contrabando pretender
atirar-me ás feras do colheu al-
garvio...

Perdão! Boia á tona do enchur-
ro uma unica victimia.

E' uma mulher desacreditada,
uma innocente molada? Não, não
é não! E' um hom.m. E' um
Cristo de nova especie. O outro, o
da lenda, morreu entre judeus;
este, o do meu livro, morre entre
franceses... O outro, esbofeteado
numa face, deu a outra para mas
lhe baterem; esse fez o mesmo
gesto de resignação. O outro, po-
rem, num dia de revolta, correu a
chicote os vendilhões do templo;
e este não. Eis aqui a diferença.

O Cristo da Judea, foi um dia
justiceiro: O Cristo do Algarve,
isto é, o Cristo da minha novela é
sempre o mesmo martir. E' o
eterno grilheta, o eterno vendi-
do — dentro duma sociedade onde
imperam os jesuitas, os cobardes
e os devassos, que fingem na ap-
parencia defende-lo, mas que no
fundo ainda mais o exploram, o
enganam e o escarnecem!...

MARCOS ALGARVE

Radiotelephonia

Um novo processo

O sabio Marconi descobriu um
processo de radiotelephonia que
permite transmitir directamente,
de estação a estação por meio de
ondas curtas.

Já se tem ensaiado este novo
processo em 5 mil quilometros de
distancia e em consequencia do
seu resultado foram suspensos os
trabalhos para a instalação da re-
de radiotelephonia do imperio bri-
tânico, porque o inventor asseve-
ra que o seu novo metodo é mu-
ito mais economico que o antigo.

Borracha para solas

A Associação Commercial de Lis-
boa tem uma lista de fabricantes
de folhas de borracha para solas
de calçado, que remete a quem
a requisitar.

«O Algarve» vende-se em Fa-
ro na Livraria A. S. Capela.

A bondade em principios

AS AVES NOSSAS AMIGAS

Diz um escritor que se a vida
ou a existencia das aves fosse me-
lhor conhecida, seriam mais apre-
ciadas e mais estimadas pelos ho-
mens.

Pode ser, mas nós pensamos
que se levarmos em conta a gra-
ciosidade, a inofensividade e os
sentimentos de que elas nos dão
mostras continuamente, isso basta-
ra para as estimarmos e lhes
querer bem cá de dentro...

Ora, esses predicados não são
do conhecimento do mio: nume-
ro, porque os homens, absorvidos
nos seus interesses, empolgados
pelo dominio da ambição, não re-
param em cousa alguma que não
sirva ou pelo menos não favoreça
esse interesse e essa ambição, e
muito menos ainda nas pobres-
nhas aves, que, instinctivamente sa-
bem existir em cada homem um
inimigo, e deles fogem o mais
apressadamente que podem.

Em todo o caso bom é conhe-
ce-las; excelente é saber que em
geral as aves são uns infatigaveis
insectivoros, limpando as nossas
culturas de muitos milhares de
milhões de insectos que, se não
fossem por elas comidos, nos co-
meriam nove decimos das nossas
colheitas.

Um só melharuco devora por
dia uma quantidade de insectos tal
que o seu pezo é duplo do da
ave.

Nota por isso aquele autor que
se a nossa voracidade fosse iden-
tica, uma pessoa pesando cincoen-
ta quilos precisaria ingerir cem
quilos de alimentos por dia, o que
nunca succedeu... nem succederá!

Se parecer impossivel haver na
natureza insectos em tão grande
abundancia, bastará dizer a esses
que um só par de pulgões põe
em um ano (ou sejam oito gera-
ções), quatrocentos e quarenta e
um quatrilhões de ovos; um gor-
gulho põe em doze horas nada
menos que setecentos ovos, e as-
sim successivamente.

Foi isto que levou Buffon a di-
zer que os insectos nos fariam
morrer de fome se as aves não
viesses em nosso auxilio.

E Buffon é insuspeitissimo.

O sabio naturalista nunca se
ocupou de pieguices; observou,
estudou e dessas observações con-
cluiu sempre o mais placida, posi-
tiva e claramente que lhe foi pos-
sivel.

Mas quem se occupa hoje lendo
Buffon?

LUIZ LEITÃO

CASA SINGER

A' casa Singer, nesta cidade,
acaba de chegar a primeira re-
messa de motores, para serem
adaptados a qualquer maquina
de costura, por meio de um sim-
ples parafuso.

Muitas vantagens tem o motor
Singer, como o de dar á maquina
a velocidade que se deseja, e
fazer em cada minuto 800 pon-
tos.

Tambem chegaram as lampa-
das Singer, adaptavel ás maqui-
nas, que reflectindo a luz direct-
amente sobre a costura, evita que
os raios luminosos firam a vista.

Brevemente será exposta na
Casa Singer uma maquina tra-
balhando com um motor, ilumi-
nando a lampada a costura.

HA 44 ANOS

«O Districto de Faro» de 1
de Junho de 1880

ainda por concluir as obras
de Estoy, riquissimo ma-
n, de cuja excelente agua se
rece aquela importante povoa-
. Parece-nos de toda a conve-
que a nessa digna vereação
mande quanto antes pro-
os reparos do l-rgo em que
situada a referida fonte e
trabalhos ali encetados.

o bispo de Angola chrismon
esta feira, sabado e domingo,
Biliquei ne, de cuja parquia foi
muitos anos ajudador.

gressando a Faro, retirou pa-
Lisboa na terça feira, afir de
para Africa no paquete de D.

o sitio do Milreu, em Estoy, foi
poucos dias feita mais uma des-
ta arqueologica; é uma a pol-
de marmore, com tres varões
lirto em que assenta a respecti-
campa, contendo os ossos de um
aver, ainda bem conservados.

a segunda feira faleceram em
o sr. João dos Santos Denti-
acreditado negociante desta
e o reverendo Francisco Au-
da Silveira, prior da freguesia
Santa Barbara de Nexe, deste
distrito.

o sr. prior Silveira, alem de
legados, deixou em testamen-
importantes quantias á Santa C-
Misericordia, desta cidade, e
varias egrejas do districto.

o sr. prior Silveira, alem de
legados, deixou em testamen-
importantes quantias á Santa C-
Misericordia, desta cidade, e
varias egrejas do districto.

o sr. prior Silveira, alem de
legados, deixou em testamen-
importantes quantias á Santa C-
Misericordia, desta cidade, e
varias egrejas do districto.

o sr. prior Silveira, alem de
legados, deixou em testamen-
importantes quantias á Santa C-
Misericordia, desta cidade, e
varias egrejas do districto.

o sr. prior Silveira, alem de
legados, deixou em testamen-
importantes quantias á Santa C-
Misericordia, desta cidade, e
varias egrejas do districto.

o sr. prior Silveira, alem de
legados, deixou em testamen-
importantes quantias á Santa C-
Misericordia, desta cidade, e
varias egrejas do districto.

o sr. prior Silveira, alem de
legados, deixou em testamen-
importantes quantias á Santa C-
Misericordia, desta cidade, e
varias egrejas do districto.

NOTICIAS PESSOAES

Com suas filhas sr.ª D. Justina
e D. Florinda Roxo Bairrão, reti-
rou para sua casa em Vendas No-
vas o sr. Manoel Bairrão.

Dau á luz uma criança do sexo
feminino a esposa do sr. José Maria
de Barros Vasques, empregado da
agencia do Banco de Portugal nesta
cidade.

Está em Lisboa o habil fotografo
sr. José Viegas Samorinha, pro-
prietario da fotografia do seu ape-
lido.

Está em Silves com sua esposa o
sr. coronel João Estevão Aguiar.

Tem estado doente o sr. Matheus
Joaquim da Silveira, desta cidade.

Com sua esposa retirou para Lou-
lé o sr. dr. Fructuoso da Silva.

Está em Lisboa, em tratamento
da sua saude o capitão sr. Francis-
co dos Reis Figueiredo.

Estão em Faro os sr.s. Antero
Augusto da Silva e dr. Arthur
Aguado de Oliveira, de Moncorvo.

Regressou de Lisboa, onde esteve
em tratamento, o nosso colega do
«Noticias do Algarve», sr. Schiappa
Roby.

Esteve em Faro o sr. José Luiz
Correia, professor de Vila do Bispo.

Regressou de Lisboa a sua casa
em Portimão, o sr. Tomaz Pinto.

Regressou a esta cidade o sr.
dr. Candido de Souza.

Papel selado

Foi prorogado até 30 do cor-
rente o prazo marcado para con-
tinuar a ser aproveitado o papel
selado da taxa de 880.

VIDA DESPORTIVA

FOOT-BALL

Campeonato de Portugal

O Sporting Club Olanense encontra-se hoje em Lisboa para final do campeonato de Portugal com um onze do Porto.

E' de prever que seja uma tarde de bom 'association', não só porque está despertando grande entusiasmo, mas ainda porque ambos os grupos vão na esperança de trabalharem o mais possível para alcançarem o tão cobiçado titulo de campeão de Portugal.

Os algarvios estão cheios de fé e aguardam com impaciencia a hora a que se deve realizar o grande encontro.

Como é do conhecimento dos nossos leitores o Sporting Olanense depois de ser classificado campeão do Algarve tem batido, respectivamente o Victoria de Setubal, campeão de Lisboa, por 1-0 e o Maritimo Madeirense, campeão da Madeira, por 5-1, e segundo nos consta o campeão do Porto não é superior ao ultimo club destronado pelo Olanense e isso tem animado o Sporting Olanense e alguns algarvios, que ontem partiram para a capital no intuito de assistirem ao grande encontro.

Vamos a ver se o Sporting Olanense é aclamado campeão de Portugal, cujo titulo se por ele for alcançado, servirá de gloria desportiva para o bom nome desta provincia.

M. LIMA

Interesses de Albufeira

Os deputados srs Estevão Aguas, Souza Cortinho, Vellinho Correia, Jayme Cansedo e Marques Loureiro, apresentaram na camera de que fazem parte, um projecto de lei auctorizando a camera municipal de Albufeira a arrecadar o imposto de 1 por cento, ad valorem sobre todas as mercadorias exportadas pelo seu porto, e a cobrar um adicional de 10 por cento no imposto sobre o valor das transacções do concelho. O producto destes impostos será aplicado ao abastecimento das aguas, esgotos e iluminação electrica.

IMPRENSA

Noticias do Sul

Recebemos a visita do «Noticias do Sul», que veio substituir «Os Novos», semanario que se publicava em Vila Real de Santo Antonio.

Apresenta-se com um magnifico aspecto e tem como seu director o nosso antigo camarada nas lides da imprensa algarvia sr. Antonio do Nascimento. Longa vida e prosperidades.

Noticias varias

Foi transferido para o regimento de infantaria 33 o capitão do grupo de baterias de infantaria 22 sr. Manoel José Serpa.

Ao inspector do circulo escolar de Silves, sr. Arnaldo Moita Loureiro Lis Coelho Fortes, foram concedidos 30 dias de licença.

O delegado do governo neste concelho, sr. João Alexandre da Fonseca foi nomeado commissario da policia de segurança publica neste districto, devendo ser-lhe arbitrados os vencimentos que por lei lhe são attribuidos.

O sr. Marcelino Soares foi nomeado ajudante do notario desta comarca, sr. dr. Victor Fonseca.

Foram concedidos 30 dias de licença por motivo de doença, a professora de Odelouca sr.ª D. Marcelina Martis Cunha.

O sr. D. Bernardo Antonio da Costa de Souza Macedo foi nomeado director da Biblioteca da Marinha e Museu Naval.

Ao abrigo do artigo 136.º do regulamento, foram concedidos 60 dias de licença a professora sr.ª D. Alice da Silva Ribeiro, da escola de Loubita, freguesia de Silves,

Aluga-se

Uma casa no Alto de Rodos. Dirigir á rua do Forno n.º 1.

VENDE-SE

Um talhão com 225m de terreno com frente para a estrada da Circunvalação, com direito a metade de uma parede e ao poço que se encontra no dito terreno, tendo planta já aprovada.

Trata-se na rua Conselheiro Bivar, 58—Faro.

Vagões novos

Vendem-se de 20 toneladas com e sem freio.

Prego sem competencia

Entrega immediata.

A. BROGNEAUX

ENGENHEIRO-DELEGADO DA FABRICA.

Rua Eugenio dos Santos 99-3.º esq.

LISBOA

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

Uma casa com quatro compartimentos, quintal com entrada para carro, poço de agua doce e cava-lança; tudo acabado de construir há pouco, que está desocupado ao principio da estrada de Alportel.

Nesta redacção se dão esclarecimentos.

Aos lavradores

Fava e aveia compra-se na estação de procedencia.

Judicar o peso de 20 litros, e remeter amostras para Henrique dos Santos e Silva, Travessa das Zebbras, 9, Belem.—LISBOA.

Trespassa-se

O talho de João do Abrahão com os utensilios, por motivo de doença.

Tambem se vende um carro e um cavallo. Trata-se na rua de S. Luz, 37—Faro.

Loja de moveis

Officina de estofador

Esta casa tem montada a secção completa de estofos. Encarrega-se de estofar toda a qualidade de mobilia para o que está habilitada, possuindo todos os materiaes taes como: veludos, cretones, etc. etc, tendo sempre pronto em deposito Maples e chaise longues, etc. a preços baratos.

4, Rua Pinheiro Chagas, 6

Cascos

Para azeite alugam-se e vendem-se 10. Dirigir a Manoel Joaquim Marum, rua Infante D. Henrique, 130—Faro.

CARRO

Vende-se com dois varas de carga em bom estado. Dirigir a Manoel Joaquim Marum, rua Infante D. Henrique, 130—Faro.

Santos Silva & Salgadinho, L. da

Fabrica de conservas de peixe em azeite e salmoura

FARO

UROQUINOL

Poderoso dissolvente do ÁCIDO URICO

INDICADO NO ARTRITISMO

Reumatismo, Gota Obstru- ção, Colicas nefreticas e Nephricas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA—R. N. do Almada 69.

PORTO—R. dos Herigos 36

Tratamento das vinhas pelo 1.º Grãlam e excofre Ferro Cubri- co. Decida a vertigem sobre a cal a borda. O Sr. da Agricultura de Faro tem a representação da

VELUDOS SETINETAS

para estofos e reposteiros

Peçam amostras e preços

The British Products Supply, L. da

Calçada do Carmo, 25, s/ L Esq. do — LISBOA

CASA MATTOS

Rua Conselheiro Bivar, 29, 31

FARO

Fazendas de algodão, lã, mer- cador e miudezas.

Tudo mais barato

ompleto sortido em panos brancos, tecidos finos, zefires, colchas, bordados, rendas, etc.

Chitas desde 2.500 o metro Panos br. 3.000 o metro Panos crus 3.300 o metro

LINDAS CASSAS A 5 E 6.000 O METRO

O maior sortido em chapéus de palha para creança. Guarda chuvas e sombrinhas

Todos á CASA MATTOS

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construcção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

FABRICA INDUSTRIAL DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro

Construção de poços artesianos. Vendem-se ma- terias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provin- cia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qua- lidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maqui- nas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem comp e sem primeiro visitar esta impor- tante fabrica.

Motores a Gaz Pobres

Com GAZOGE MEOS da reputada Fabrica MOTTO-DEITZ de

Construção de 1922, já em Lisboa 20-25-35 cavalos.

Preços muito inferiores aos da fabrica

Buaguete & Bragança, L. da

Travessa das Pedras Negras—8 L

Teleg: Bureala—LISBOA

BOM NEGOCIO

Fabrica Industrial L. de Maio

DE MANOEL CARVALE

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze. Serralharia Mecanica e Civil em edificio proprio.

A casa mais antiga da provincia, a que mais abundan- temente tem e melhores ferramentas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder estar

Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO — FARO.

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregas imedia- tas

Pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos:

Das acreditadas marcas alemãs

HOFFMANN & KUHN

ZEITZER & WINKELMANN

G. NIENDORF

HEYL

M. F. RACHAIS & C.º etc.

Preços resumidos e sem concorrência.

Pedir pregos aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de musica e p- sucessores—FUERTES Limitada. 62—Praça dos Restauradores—68 TELEPHONE NORTE 8171—LISBOA